

**AUTOCUIDADO E O PROCESSO FORMATIVO DE ESTUDANTES NO PROJETO CUIDANDO DO MESTRE DA PRIMEIRA INFÂNCIA****SELF-CARE AND THE STUDENT TRAINING PROCESS IN THE EARLY CHILDHOOD TEACHER CARING PROJECT****AUTOCUIDADO Y EL PROCESO FORMATIVO DE ESTUDIANTES EN EL PROYECTO CUIDANDO DEL MAESTRO DE LA PRIMERA INFANCIA**

Clara Maria Miranda de Sousa<sup>1</sup>  
Jermyson Guimarães de Souza<sup>2</sup>  
Tamires de Lima Sousa Santos<sup>3</sup>  
Marcelo Silva de Souza Ribeiro<sup>4</sup>

**RESUMO**

Este relato de experiência visa apresentar e discutir o processo de formação envolvendo estudantes na dinâmica do autocuidado, com foco direcionado para o acompanhamento de professores da Educação Infantil, da rede municipal de Petrolina-PE, no âmbito do Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância. Os estudantes fazem parte de cinco cursos de graduação da Universidade Federal Vale do São Francisco (Univasf) e atuaram enquanto estagiários no referido projeto. Como embasamento teórico, autores como Boff (2014), Heidegger (2005) e Gadamer (2002), pertencentes a perspectiva fenomenológica, foram articulados com a questão do cuidado e da formação. Antes de irem a campo, os estudantes participaram de dez encontros formativos e desenvolveram após, atividades relacionadas ao autocuidado com os professores da Primeira Infância. Os resultados apontam que espaços formativos como esse, inter-relacionando teoria e prática, experimentado ainda na formação inicial, levou aos estudantes a pensarem, criativamente, em como zelar, escutar e melhor intervir nos variados espaços da sociedade.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Cuidado. Educação. Estudantes.

**ABSTRACT**

This experience report aims to present and discuss the training process involving students in the dynamics of self-care, with a focus directed to the accompaniment of teachers of Early Childhood Education, of the municipal network of Petrolina-PE, within the scope of the Project Caring for the Master of Early Childhood. The students are part of five undergraduate

<sup>1</sup> Mestra em Educação, Universidade de Pernambuco. E-mail: claradassis@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia, Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: jermyson99guimaraes@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: tdelima20@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Educação - Université du Québec à Chicoutimi / Université du Québec à Montréal. Professor Adjunto do Colegiado de Psicologia da Universidade Federal Vale do São Francisco, UNIVASF. E-mail: mrribeiro27@gmail.com.

courses of the Federal University of São Francisco Valley (Univasf) and worked as trainees in this project. The students are part of five undergraduate courses of the Federal University of São Francisco Valley (Univasf) and worked as trainees in this project. As a theoretical basis, authors such as Boff (2014), Heidegger (2005) and Gadamer (2002), belonging to a phenomenological perspective, were articulated with the question of care and training. Before going to the area of activity, the students participated in ten formative meetings and then developed activities related to self-care with Early Childhood teachers. The results point out that such formative spaces, interrelating theory and practice, still experienced in initial formation, led students to think creatively about how to care, listen and better intervene in the various spaces of society.

**Keywords:** Self-care. Care. Education. Students.

## RESUMEN

Este relato de experiencia busca presentar y discutir el proceso de formación involucrando a estudiantes en la dinámica del autocuidado, con foco dirigido al acompañamiento de profesores de Educación Infantil, de la red municipal de Petrolina-PE, en el marco del Proyecto Cuidando del Maestro de la Primera Infancia. Los estudiantes forman parte de cinco cursos de graduación de la Universidad Federal Vale do São Francisco (Univasf) y actuaron como pasantes en dicho proyecto. Como base teórica, autores como Boff (2014), Heidegger (2005) y Gadamer (2002), pertenecientes a la perspectiva fenomenológica, fueron articulados con la cuestión del cuidado y de la formación. Antes de ir al campo, los estudiantes participaron de diez encuentros formativos y desarrollaron después, actividades relacionadas al autocuidado con los profesores de la Primera Infancia. Los resultados apuntan que espacios formativos como ese, interrelacionando teoría y práctica, experimentado aún en la formación inicial, llevó a los estudiantes a pensar, creativamente, en cómo velar, escuchar y mejor intervenir en los variados espacios de la sociedad.

**Palabras clave:** Autocuidado. Cuidado. Educación. Estudiantes.

## INTRODUÇÃO

Trazer para a centralidade a ética do cuidado implica pensar o que é cuidado, como se cuida e quais os motivos pelo qual cuidamos uns dos outros. Além de refletir a respeito desses elementos, temos o intuito de sinalizar, neste relato de experiência, o autocuidado enquanto direcionamento do olhar para a existência e o modo-de-ser-cuidador de si mesmo em um processo formativo. Dessa maneira, percebe-se que o cuidado não pode ser reduzido ao seu aspecto assistencial, mas abrangendo uma dimensão existencial. Quando falamos do cuidado assistencial, nos voltamos para a ação de assistir, e que em dados momentos vê o outro como um objeto a ser manipulado conforme o seu desejo e não o dando liberdade de expressar a própria vontade. Enquanto que propiciando o chamado aspecto existencial, cada pessoa é uma pessoa de maneira singular, tendo a liberdade de demonstrar as suas necessidades e o cuidador

se implicando no processo de cuidado, de modo a estar junto e não como alguém que sabe mais do outro do que ele próprio. Assim, a formação é um dos meios de indicar aos estudantes a refletirem acerca do autocuidado e dos modos de cuidar que se efetivará na profissão que escolher. Para tanto, escolhemos autores como Boff (2014), Heidegger (2005) e Gadamer (2002), pertencentes a perspectiva fenomenológica, como suporte para discussão quanto ao cuidado e formação. Além de autores como Freire (2015) que traz o pensamento de educação humanista, que se interrelaciona com o viés fenomenológico.

Propomos, portanto, apresentar e discutir o processo de formação envolvendo estudantes na dinâmica do autocuidado, com foco direcionado para o acompanhamento de professores da Educação Infantil, da rede municipal de Petrolina-PE, no âmbito do Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância, que teve como fundamentação a perspectiva fenomenológica articulada com a noção de cuidado.

Nesse sentido, a fenomenologia nos indica a possibilidade de compreender a partir das intencionalidades da consciência – mundo, o que implica em compreensões empáticas e dialógicas. O “Ser”, mediante tal visão, é visto como fonte de significados, capaz de interpretar e perspectivar sua história, projetando-se no mundo, vivenciando o movimento de busca e se compreendendo pelo modo de estar consigo e com as outras pessoas (CRITELLI, 1996). Cuidado permeia a construção do “Ser”, desde sua origem até as possibilidades existenciais de abertura no mundo. Para Boff (2014), por exemplo, cuidado carrega o significado de zelo, atenção, desvelo e solicitude. Conforme Heidegger (2005), cunhando o termo alemão *Sorge*, o autor trata do cuidado enquanto constituição do ser em sua relação com o mundo, ou seja, o ser é o próprio cuidado.

O cuidado, como afirma Boff (2014), faz parte do início e do fim da vida. Todavia, embora a humanidade o experimente desde cedo, há um flagrante esquecimento do cuidado, passando a definhar e até a morrer pelo descuido. Em nossos primeiros anos de vida precisamos de um outro para sobreviver, somos, então, cuidados, e com o passar do tempo sofremos as influências não somente da família, sendo o primeiro grupo social, mas também de outras instituições, como a escola, além de contextos comunitários, no qual construímos a própria formação, desenvolvendo habilidades para o exercício de cidadania e participação na sociedade.

Em torno de discussões desenvolvidas por Boff (2014, p. 33), trazemos conforme o autor que o cuidado é “mais que um ato, é uma atitude”. Desse modo, passamos a dimensionar que o autocuidado acontece na ação de busca por cultivar e zelar por aquilo que é e que poderá ser. Nessa atitude de busca, o papel da formação representa um envolvimento da construção pessoal quanto ao autocuidado. Gadamer (2002) aprofunda esse ponto trazendo o termo *Bildung*, que se relaciona à formação potencial, não somente recebida nas salas de aulas, mas onde o próprio “Ser” se movimenta criativamente para melhorar a si mesmo.

Mediante esses primeiros passos reflexivos, e como já salientamos, temos como objetivo apresentar neste relato de experiência como foi realizada a formação de estudantes na dinâmica do autocuidado, com foco direcionado para o acompanhamento de professores da Educação Infantil, da rede municipal de Petrolina-PE, no âmbito do Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância, assim como os resultados obtidos a partir do que foi vivenciado.

Para tanto, este artigo está organizado em quatro partes para discutir como fora vivenciado a experiência de autocuidado com estudantes pertencentes ao Projeto Cuidando do Mestre. Na primeira parte, refletimos de maneira teórica sobre a ética do cuidado como impulsionador para o autocuidado e a formação *Bildung* como estratégia para aprimoramento das habilidades dos estudantes. A segunda parte descreveu a metodologia trazendo um pouco sobre o histórico do projeto em questão e estratégias utilizadas pelo grupo no processo formativo em autocuidado. As repercussões desse percurso formativo compõem a terceira parte, tratando da importância em pensar e vivenciar inicialmente em si as experiências de autocuidado, para posteriormente serem lançados na prática junto a outras pessoas. Por fim, trazemos as considerações trazendo o autocuidado como relevante nos espaços formativos.

O autocuidado tem uma grande abrangência, desse modo guiamo-nos pelos pressupostos teóricos que propõem o cuidado como modo de construção de sentido existencial, além de outras concepções que relacionam as práticas formativas como meio de interação para reflexão e tomada de consciência numa vida cuidadosa de si mesmo. Nos próximos pontos refletiremos acerca do autocuidado sinalizados pela ética do cuidado, embasando-se por Boff (2014) e Heidegger (2005). Desenvolveremos ainda uma breve discussão sobre o aspecto de formação *Bildung*, meio potencial para alcance de aprimoramento em autocuidado.

### **A ética do Cuidado como sinalização ao Autocuidado**

O cuidado vem fundamentar o existir e o fazer do humano. Boff (2014), baseado em Martin Heidegger, explicita ser o autor que melhor descreve a importância do cuidado, afirmando que é próprio do ser humano, é da essência intrínseca de ser pessoa na sua ação que se faz presente no mundo. Cuidado, portanto, envolveria a estrutura e sustentaria as possibilidades de existir humanamente. Sem o cuidado, o existir deixaria de ser humano, sem cuidado as relações ficariam frágeis e adoecedoras. O homem que não se compreende numa relação de cuidado se desestrutura, se debilita e morre. Para Heidegger (2005), o cuidado envolve o ser e o tempo, o ser pela inquietude diante das possibilidades de existir, sendo permeado no modo de se relacionar com a vida e com o mundo. Desse modo, cada ação do ser de cuidado envolve uma atenção consigo, com o outro e com o meio.

Boff (2014) ao tratar da ética do cuidado, expõe que de maneira histórica e filosófica o cuidar vai perpassando o existir humano, possibilitando viver, conhecer, produzir e cuidar de sua própria existência. Em sua obra *Saber Cuidar*, Boff (2014) afirma que a ética do cuidado pode ser entendida de maneira ampla, desde a atenção destinada a si mesmo, como a preocupação com os outros e o meio ambiente. Essa visão de cuidado envolve proteção, potencialização, preservação, prevenção e cura. Para o autor, o cuidado não é agressivo e quando vivido de maneira consciente pode trazer consequências benéficas nas ações humanas. Boff (2014) ainda afirma que ao compreender-se como ser de cuidado, o humano consegue se responsabilizar para consigo e com os outros, numa vivência ética.

É, pois, emergente, segundo o filósofo, que transformemos as nossas atitudes, evitando catástrofes em todos os níveis e iniciando por nós mesmos. O cuidado para Boff (2014) está nas pontas da vida, no início e no fim, ou seja, no nascimento e na morte. Sem cuidado não existimos. Cuidar exige olhar constante em todos os momentos da vida.

Assim, como engatinhar e caminhar, ler e escrever, compreendemos conforme Heidegger (2005) que o cuidado é ontológico ao ser humano. O “Ser” é o próprio cuidado e somente a ele é dada a possibilidade de escolhas para suas ações cotidianas. Mediante isso, Heidegger (2005) ainda nos aponta que ora o ser vela e ora se desvela mediante seu cuidado. Portanto, refletimos que o cuidado não ocorre de maneira linear, mas vai se construindo a partir dos contatos mantidos com outras pessoas no mundo e pelas circunstâncias

oportunizadas pela vida. Oportunidades que aqui sinalizamos para a formação e que traçaremos no próximo ponto de discussão.

### ***Bildung*: a capacidade de formação potencial em Autocuidado**

A formação perpassa os vários processos da vida e é mediada a partir de métodos diversificados, da mesma forma marcada por questões ideológicas, aspectos culturais, sociais e econômicos que tendem a favorecer ou a definir o “Ser” em sua capacidade de construção criativa, possibilitando vencer ou não os desafios impostos cotidianamente.

Para tanto, trazemos para a discussão o termo *Bildung*, articulado por Gadamer (2002) tratando-se de formação potencial, que não vê o “Ser” determinado, limitado, mas tendo a condição de criativamente envolver-se de saídas no intuito de acrescentar e se reconhecer como aprendiz em toda a vida. Sempre há algo a aprender e por uma formação pensada como busca, o “Ser” passa a se sentir participante ativo de sua aprendizagem.

Freire (2015) indica que o desafio da humanidade no século XXI é compreender a condição de humano para saber ser, viver, se relacionar, construir cultura e conhecimento. Em nossa visão, a formação *Bildung*, se envolve do cuidado em perceber que cada pessoa é uma pessoa e que juntas terão condições de aprender umas com as outras, aprimorando um pouco do seu saber nesse vínculo e construindo estratégias favoráveis para crescimento de todo o grupo.

Há o desafio que estamos a descortinar, pela experiência vivenciada no Projeto Cuidando do Mestre, que é uma formação para melhor conviver em contextos educativos e até mesmo nas experiências cotidianas de cada professor de Educação Infantil das escolas atendidas. Mas para tanto, cada estudante que vai a escola ao encontro desses professores pelo seu processo formativo entende a sua individualidade reconhecendo a indecifrável maneira de estar com o outro. É pelo percurso que consideramos como *Bildung* ou formação potencial em autocuidado, damos a importância de manifestação da preocupação consigo e para melhor se relacionar com o outro, estando o estudante com cada pessoa de maneira subjetiva, construindo com elas novos projetos de humanidade, assim vivendo juntos os desafios cotidianos que a sociedade lança aos contextos escolares.

A formação *Bildung* ainda permeia o reconhecimento de que cada “Ser” veja a si mesmo, implicado em todo o processo e não que encontre tudo pronto, nada mais a

construir. O autocuidado envolve-se em não ser somente um receptor, mas um doador de práticas, de maneiras, de conhecimentos, em que tudo vai se moldando pela dialética dos saberes diferentes que se complementam mutuamente. Com isso, após essa reflexão teórica apresentaremos na próxima seção o processo formativo em autocuidado dos estudantes que desenvolveram as práticas com os (as) professores (as) de Educação Infantil das escolas acompanhadas.

### **EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM AUTOCUIDADO**

A experiência formativa em autocuidado foi vivenciada com estudantes que fazem parte de cinco cursos de graduação da Universidade Federal Vale do São Francisco (UNIVASF) e atuaram enquanto estagiários no referido projeto. Antes de irem a campo, os estudantes participaram de dez encontros formativos, ocorrendo numa periodicidade semanal nos primeiros três meses. Esses momentos visaram refletir sobre como a sociedade contemporânea atravessa um momento de aceleração, do qual fazem parte fatores de adoecimento, justamente porque as pessoas não conseguem dar conta das insaciáveis demandas de um mundo marcado pela alta produtividade, excesso de competição e num ritmo que leva ao esgotamento. Pode-se considerar que o adoecimento, em consequência das demandas atuais está por ocorrer nas várias esferas profissionais, até mesmo naqueles que se destinam ao ensino em séries iniciais, como foi observado pelos estudantes envolvidos no Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância.

Após esses primeiros meses, os estudantes foram encaminhados as escolas escolhidas pela Secretaria de Educação de Petrolina – PE (SEDU) para implantação do projeto, desenvolvendo atividades relacionadas ao autocuidado com os professores (as). Nesse segundo momento do projeto, os estudantes tinham o suporte através de supervisões mediadas pelo professor-orientador e uma das integrantes da equipe, ocorrendo de modo quinzenal. Além de indicações de leituras e orientações de práticas de autocuidado que respeitassem a realidade de cada escola.

Conforme tais discussões é relevante indicar que o Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância, enquanto meio de formação em autocuidado, surgiu no ano de 2017, a partir do trabalho intitulado “Cuidado em Educação: os sentidos da experiência no contexto de pesquisa-formação com professoras da Educação Infantil”, sendo vivenciado momentos de



formação e reflexão com professoras de uma escola pertencente à rede pública de Juazeiro – BA<sup>5</sup>. Os resultados obtidos através dessa pesquisa-formação apresentaram que as professoras da Educação Infantil deixam o seu autocuidado em segunda instância, dando prioridade ao cuidado para o outro, desde seus familiares até as crianças do seu meio profissional. Através do processo formativo sobre o cuidado nas dimensões de autocuidado, cuidado com o outro, cuidado com o meio e com o fazer docente, perceberam que necessitavam urgentemente refazer a ordem de prioridades, colocando como centralidade o autocuidado para melhor estar com o outro.

Com os resultados relevantes dessa pesquisa-formação sobre cuidado, surge a oportunidade de parceria entre Universidade Federal Vale do São Francisco e Secretaria Municipal de Educação de Petrolina – PE, através de um convênio nº 25/2017 de 22 de maio de 2017, com o intuito do desenvolvimento de projetos relacionados a Primeira Infância. Assim, entendeu-se que a saúde docente deveria ser vista como preocupação para qualificar os contextos da Primeira Infância, ocorrendo a partir do processo formativo quanto ao autocuidado dos estudantes que acompanhariam aos professores (as) atendidos e, conseqüentemente, a todos os participantes do projeto.

De acordo com dados cedidos pela Secretaria de Educação – SEDU, no município de Petrolina – PE, existem, atualmente, 117 escolas, incluindo os Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI (que atendem crianças de 0 a 5 anos) e as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (atendendo crianças e adolescentes de 6 a 14 anos). Destas, somam-se uma média de 700 professores (as) da rede de ensino na Educação Infantil, abrangendo um número aproximado de 14.780 alunos (as). Portanto, considerou-se esse contingente a questão de saúde docente como algo emergente de ser discutida e vivenciada via práticas para o processo de autocuidado.

Assim, o projeto foi contemplado com a validação de bolsas a 10 estudantes dos cursos de graduação, oriundos dos seguintes cursos da UNIVASF: Psicologia (seis estudantes), Ciências Sociais (uma estudante), Educação Física (um estudante), Enfermagem (uma estudante) e Medicina (um estudante), sob a orientação e coordenação de um professor da área de Psicologia. Como objetivo geral o projeto Cuidando do Mestre da Primeira

---

<sup>5</sup> A pesquisa intitulada “Cuidado em Educação: os sentidos da experiência no contexto de pesquisa-formação com professoras da Educação Infantil” fora realizada recentemente pelos pesquisadores Clara Maria Miranda de Sousa e Marcelo Silva de Souza Ribeiro através do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPI) da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina – PE.



Infância buscou desenvolver ações de prevenção e atenção à saúde, no âmbito do autocuidado, voltados a professores (as) da rede municipal de ensino de Petrolina, inseridos (as) no contexto de instituições escolares da Primeira Infância. Para o alcance desse objetivo, articulou-se um período formativo inicialmente de três meses, com os estudantes acerca do autocuidado, experimentando metodologias diversas que envolvessem modos práticos de autocuidado, aprofundamento teórico, discussões sobre a saúde docente e maneiras de propiciar o autocuidado junto aos professores (as) atendidos pelo projeto.

Compreendeu-se que o autocuidado deveria ser iniciado, refletido e vivenciado em si mesmos, já que todos precisam manter uma atenção para seu bem-estar e encontrar a justa medida com o intuito de favorecer saúde. Assim, a presente discussão incide em um relato de experiência, apresentando as ações desenvolvidas no aparato formativo quanto ao autocuidado dos estudantes dos cursos de Psicologia, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem e Medicina, salientando as discussões teóricas quanto ao autocuidado e a formação, a experiência formativa desenvolvida em 2017, as repercussões da formação nesse projeto de extensão envolvidas de depoimentos e relatos dos momentos de supervisão do grupo de estudantes. Assim, todos os estudantes terão suas identidades preservadas por questões éticas e serão identificados por siglas E1 a E6, sendo organizada essa sequência por ordem alfabética de seus nomes originais.

Os encontros do Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância se deram a partir de dois eixos, um teórico/conceitual e outro prático. Com relação ao primeiro citado, neste momento foram discutidos textos a respeito de temáticas como autocuidado, considerando como base Boff (2014); além de aprofundamentos sobre o cuidado e a educação infantil, gestão de cuidado na formação de professores, dentre outros.

Considerando o eixo prático do processo formativo, este se deu com a experimentação de oficinas de autocuidado, as quais foram ministradas pelos próprios estagiários da equipe. Estas seriam, posteriormente, trabalhadas nos Centros de Educação Infantil (CMEIs), de acordo com as demandas apontadas pelas professoras e gestão da instituição.

No que tange as oficinas, foram experimentadas a Ginástica Laboral, a qual revelou a possibilidade de uma prática relativamente rápida, mas efetiva, no sentido de melhorar o bem estar no ambiente de trabalho em que os (as) professores (as) estão inseridos(as). Este ambiente, muitas vezes, impossibilita uma relação saudável com o próprio corpo, ocasionando, inclusive, desconfortos constantes, o que foi confirmado nas visitas às CMEIs, posteriormente.

Outra oficina experimentada foi a Biblioterapia, uma técnica terapêutica que envolve o contar histórias, com discussão posterior em grandes ou pequenos grupos. A fala compartilhada, envolvendo os personagens de uma história, possibilita que as pessoas falem sobre si de uma forma que difere da sua fala cotidiana, gerando a nomeação de angústias, de forma representativa, assim como identificação e possibilidade de visualização de maneira para resolver os seus problemas internos (CALDIN, 2010).

A oficina de Biblioterapia se deu por meio do livro “A caligrafia de dona Sofia”, de André Neves. A escolha desse livro justificou-se pelo fato de a personagem principal da narrativa ser uma professora aposentada, a qual descobre uma forma de cuidar das pessoas da sua comunidade utilizando poesia. Neste momento, os estagiários demonstraram a forma em que foram afetados pela história, assim como fizeram pontes com os possíveis encontros que teriam na fase seguinte do projeto, ao ouvirem os relatos das professoras da educação infantil e seus processos de autocuidado e cuidado com o outro.

Outra oficina experimentada previamente foi a de yoga, onde os estudantes do projeto perceberam a potencialidade dessa prática no sentido de conscientização corporal, respeito aos limites pessoais e possibilidades de relaxamento que poderiam ser ofertadas às professoras da Primeira Infância. Diversos estudos têm mostrado os benefícios do yoga para o ambiente escolar (MORAES; BALGA, 2007; FARIA et al., 2014; FOLETTO, 2015), todavia, a maior parte deles envolve apenas os alunos. Desta forma, esse foi um momento de experimentar posturas de yoga (Asanas), direcionando o olhar que seria dado para as professoras, que possuem condições corporais bem específicas, devido ao desgaste físico no ambiente de trabalho.

Foi ainda desenvolvida uma oficina de relaxamento, apresentando esse modo de autocuidado, em que através de um direcionamento, os envolvidos puderam tomar consciência de suas respirações e de alívio ao estresse em que tal prática pode proporcionar. Realizou-se momentos grupais, através de técnicas como as desenvolvidas pela Palhaçoterapia, trabalhando a confiança, a relação junto a outros, as expressões corporais e reflexões que poderiam emergir a partir dessas experimentações. É relevante sinalizar acerca das dinâmicas que envolveram vários dos encontros formativos relacionados ao autocuidado, utilizando-se de materiais e métodos de fácil acesso como músicas, dobraduras, composições de desenhos e textos coletivos.

As oficinas experimentadas possibilitaram aos estagiários não apenas um momento

reflexivo e de ensaio da execução das práticas nas escolas. Mas o desenvolvimento de autonomia nestes estudantes, que, ministrando as oficinas, de acordo com as suas vivências para além do projeto, puderam suscitar possibilidades de autocuidado para os próprios colegas de formação. Assim como uma conexão maior com a prática que seria vivenciada pelas professoras, por meio de oficinas ofertadas por pessoas que são, de fato, profissionais de cada área escolhida.

Um aspecto relevante desses dois eixos formativos, a experimentação prática de oficinas e o momento teórico/conceitual, foi a possibilidade de utilizar uma ferramenta de comunicação no intuito de divulgação destes. Assim, diversas experiências dos estudantes se transformaram em relatos, textos informativos, poemas e fotografias, publicados no blog do projeto<sup>6</sup>.

Neste sentido, para além do estudo de artigos e realização de experimentações de oficinas, os estagiários do Cuidando do Mestre puderam se colocar enquanto produtores de conteúdo, o que possibilitou uma aprendizagem ativa, pois a reflexão se dá quando compartilhamos o que nos afeta, assim como mobilizamos o outro, através de novas experiências, como foi observado em feedbacks como o de uma leitora do blog, ao comentar a seguinte frase em uma das postagens. “Puxa... faz refletir logo pela manhã... CUIDAR É UMA ATITUDE E NÃO UM ATO! Vou levar essa para meu dia!”.

Os estagiários do Cuidando do Mestre, ao contarem a respeito das suas vivências, acerca da percepção de outras pessoas a respeito do autocuidado, podem ser considerados como narradores sociais, de acordo com a definição de Walter Benjamin.

A narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesanato - no campo, no mar e na cidade -, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o "puro em si" da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso (BENJAMIN, 1986, p. 205).

Na época em que escreveu, este autor trazia os narradores sociais de épocas passadas, como aquelas pessoas que viviam bastante tempo e, a partir de sua experiência, conseguiam

---

<sup>6</sup> A página em que as ações desenvolvidas pelo Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância pode ser consultada através do endereço eletrônico é: <http://cuidandodomestre.wordpress.com>

fazer elaborações coerentes, fornecendo aos mais jovens narrações que possuíam uma dimensão utilitária. Pensando no contexto do projeto Cuidando do Mestre, percebe-se que os estudantes que viveram experiências práticas no processo formativo podem ser considerados narradores sociais, pelo fato de que suas narrações, seja as que estão inseridas no suporte online, ou aquelas que são ditas nos espaços de diálogo sobre autocuidado, carregam em si toda a experiência vivenciada nos diversos momentos propiciados pela formação inicial no sentido de viver o autocuidado, antes de falar sobre ele.

## **REPERCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM AUTOCUIDADO**

O Projeto Cuidando do Mestre na Primeira Infância, enquanto experiência formativa obteve repercussões nas práticas em meios educativos das escolas atendidas, visando lançar um olhar nesses espaços dentro da perspectiva do autocuidado, cuidado com o outro e o mundo. Após o período inicial de formação, a coordenação do projeto negociou com a SEDU as escolas que seriam atendidas pelo projeto, totalizando-se em cinco CMEIs.

Com isso os estudantes foram subdivididos em duplas para os primeiros contatos com as equipes. Cada dupla desde então, ficaria responsável por realizar visitas semanais às CMEIs e identificar aspectos fragilizados seja a nível profissional, pessoal e/ou comunitário dos (as) professores (as). A equipe de estagiários do referente projeto, por ser multidisciplinar, assumiu um caráter na soma de saberes dentro das ações desenvolvidas por cada escola, participando ativamente de seu cotidiano. As atividades iniciais foram voltadas a observações da rotina escolar e negociações do desenvolvimento das ações voltadas ao autocuidado, sejam nos encontros informais, como nas mediações de oficinas mensais.

Para esse relato de experiência seis, dos dez estudantes, contribuíram evidenciando como ocorreram algumas das atividades, seus processos pessoais por conta de suas participações e acompanhamentos junto às equipes das escolas em que estavam inseridos. No mesmo viés, há a explanação de três das cinco escolas atendidas pelo projeto, em que aparecerão neste escrito com a sequência entre CMEI A a CMEI C.

De início se fez necessário introduzir os estagiários a uma via formativa, como citado anteriormente, dado início em setembro de 2017. As discussões e formações eram em torno do contexto que os profissionais da educação se encontravam, tendo como estratégia de oferta o cuidado através de uma perspectiva fenomenológica. E6 chama atenção da tamanha

importância que foram esses momentos formativos, relatando que:

(...) A formação inicial, com todo o foco no autocuidado, mexeu primeiro em mim, para que, agora, na segunda fase do projeto, pudesse auxiliar as professoras a olhar melhor para as suas existências e se tratar com mais carinho, mesmo diante das dificuldades que enfrentam.

Destarte a equipe vivenciou a experiência das oficinas que mais tarde seriam ofertadas para os profissionais da Educação Infantil do município de Petrolina-PE. Vale frisar, que as estratégias eram executadas por colaboradores e/ou pelos próprios estudantes (estagiários), que ainda se encontram na graduação, ou seja, profissionais em formação. Assim um projeto como o Cuidando do Mestre possibilita a oportunidade primorosa de ir a campo e apropriar o processo teórico pela via da afetação vista na prática, dessa maneira E2 relata que:

(...) Participar do projeto é uma experiência única na graduação. A partir dele tem sido possível desenvolver diversas habilidades requeridas no curso de psicologia, desde uma escuta qualificada até a interação com profissionais de diversas áreas, nos permitindo vivenciar variados contextos de prática e apresentar um olhar mais atento pautado pelo cuidado.

Nessa perspectiva, é possível fazer coro ao questionamento se “Pode a educação operar mudança? Que mudança?” (GADOTTI, 2005 *apud* FERREIRA et al. 2015, p.10). De modo semelhante, mas fazendo certas modificações, pode-se chegar a seguinte indagação: Pode o Cuidado ao outro operar mudança na formação profissional? Que mudança? Trazendo o pensamento de Paulo Freire podemos responder ao primeiro questionamento dizendo que, transformar é inscrever-se como sujeito numa ação de verdadeira transformação da realidade histórica (FREIRE, 2001), que é ao fim a transformação dos próprios homens. Não tão longe, do pensamento “freireano”, a equipe compreende e percebe o movimento de transformação constante desde a realidade enquanto estudantes através de um aprimoramento formativo para além da academia, no contexto de adoecimento vigente na educação e o quanto o projeto possibilita inovar na prática educacional por uma via mais humanizada.

Logo após às visitas iniciais algumas demandas foram identificadas por cada estagiário e a partir daí levadas para supervisão. E5 relata que a eficácia do projeto foi possível “devido ao cuidado e acompanhamento proporcionado nas reuniões de supervisão semanal, e as visitas dos orientadores às escolas”, destacando ainda a tamanha importância desse acompanhamento para seu aprendizado. Dessa forma, dentro desse espaço de

supervisão a equipe discutia e procurava meios através de dinâmicas, oficinas e diálogo pensando como ofertar um panorama de autocuidado.

Apesar do projeto aos olhos do grupo que compõem o Cuidando do Mestre e da Secretaria de Educação ser encarado como uma nova estratégia de crescimento para os profissionais, ainda pode ser identificado alguns empecilhos nas próprias instituições, não surpreendeu quando um estagiário chegou relatando dificuldades de encaminhamento, seja no próprio diálogo ou nas datas referente às oficinas. Infelizmente esses espaços ainda são atravessados pelo autoritarismo vindo de uma estrutura para muitos ainda imutável e pela tradição que impossibilita o sujeito a realizar um movimento autocrítico perante às modificações nas relações com colegas de profissão, alunos, gestão e na própria educação, acarretando muitas vezes no próprio processo de adoecimento desse profissional, o ideal do projeto é abrir os olhos desses profissionais para uma nova perspectiva (o autocuidado) em todos os âmbitos de suas vidas. Assim como menciona E1, trazendo à tona o real sentido do projeto, onde:

(...) propõe a reflexão de uma formação continuada e de um aprimoramento e construção diária, tanto enquanto profissionais, quanto em suas vidas pessoais e que estão de certo modo tão relacionadas. Logo, nos propomos a ter esse olhar diferenciado e multidisciplinar a esse grupo que desempenha uma função tão importante na gerência e na assistência do cuidado de sua própria vida e da geração que está por vir.

Dessa forma, o intuito foi trabalhar as relações subjetivas e intersubjetivas dadas pelo convívio em grupo, podendo citar como exemplo a oficina: “No compasso do autocuidado – oficina de expressão corporal”, realizada na CMEI A, localizada em um bairro periférico do município de Petrolina - PE. As estagiárias relataram que a instituição precisou se remodelar perante ao que elas chamaram de “novo tijolo: o autocuidado” vivenciando essa realidade na oficina: “Análise Bioenergética: o som do cuidado” feito na CMEI B, em outro bairro da cidade. Todas essas oficinas, foram amparadas pelos eixos norteadores do Cuidando do Mestre na Primeira Infância que são: o autocuidado com o corpo, com a psique, com o bem-estar ambiental, com o sentido existencial e com as relações.

Entretanto, apesar da alteridade, ao decorrer do processo de adaptação na própria convivência, percebe-se o entrelaçamento da relação dada entre estagiários, profissionais, comunidade e gestão. O estranhamento relatado pela maioria dos intervencionistas nos

primeiros contatos, pode ser explicitado por Freire (2001) quando fala que a transformação não é uma questão teórica, mas sim prática. Foi necessário antes que tivesse uma tomada de consciência em relação ao trabalho que seria desenvolvido em cada instituição, pois esse conscientizar é imprescindível na transformação do “Ser”, e por meio dessa reflexão propor ações que possibilitam transformações perante a realidade.

Como realidade dos professores (as) vê-se fortemente marcada pela desvalorização do cuidado na vida cotidiana, assim foi adotado a prática de aplicar exercícios (exemplo, a linha do autocuidado)<sup>7</sup> e a escuta ativa para que causasse um processo de reflexão sobre o cuidado desde da infância à idade adulta, procurando compreender a história individual de cada professora – de certa forma existiu resistência na devolutiva, mas gerou comentários e tomada de consciência perante ao descuido. Nesse sentido E3 relata em supervisão que:

(...) Professora A uma das mais resistentes de uma certa CMEI, ao realizar a linha do autocuidado, começou a contar sua história e as dificuldades que teve desde da infância, os problemas com pai, o quanto teve que trabalhar cedo para colaborar com a renda da casa, dizendo que não tinha tanta afetividade por parte paterna e que a mãe era distante por conta dos “bicos” que ocupava maioria de seu tempo, seu único vínculo mais afetivo era com seus irmãos, porém ela acabou se tornando a referência de cuidado para os mais novos, e foi essa relação que fez com que ela escolhesse lecionar, ser professora.

Assim, dialogar sobre cuidado nos indica colocar atenção nas possibilidades de ser-no-mundo, na tomada de consciência quanto ao senso de responsabilidade e na autoeducação com a realidade que se está imbricada (HEIDEGGER, 2005).

No mês de junho de 2018, o município de Petrolina foi tomado pelo espírito junino e como de costume as escolas desenvolveram suas festividades, envolvendo os profissionais, os alunos e toda a comunidade. A partir dos vínculos, os estagiários, foram convidados a serem parceiros desde a organização até ao se fazer presente no dia da comemoração. Na CMEI C, a dupla de estagiárias relatam que além de toda a diversão que foi gerada, foi extraordinário ver a participação, colaboração e união de todos os profissionais envolvidos, e que isso gerou bastante aprendizado através da reciprocidade por ambas às partes.

Então, refletimos que o cuidado faz parte da essência de vida e tem sido apontado no que se refere aos aspectos relacionados às pessoas e ao mundo, como prevenção, promoção e recuperação no que tange a saúde. Conforme Boff (2014), cuidado é a expressão em ações de

<sup>7</sup> O instrumento Linha do Tempo do Autocuidado foi um material produzido especificamente para compreender como cada professor (a) percebe sua trajetória de cuidado da infância aos dias atuais.



desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção e bom trato para consigo, com o outro e o mundo. Assim, E4 evidencia seu interesse relatando que espera que, “ao final do projeto, as professoras se percebam com uma melhor qualidade de vida física, psíquica e social, podendo manter esse plano de autocuidado ao longo de toda a vida e passando as experiências à frente”. E não diferente, o anseio para todos os envolvidos nesse transformador projeto é que a perspectiva de cuidado seja inserida aos profissionais da Educação Infantil em sua realidade e que eles se tornem sujeitos de transformação.

É importante ressaltar as especificidades de um educador infantil, pois, como trazido por Leite e Carvalho (2015), este profissional deve ter as suas práticas guiadas pelo educar e pelo cuidar, sendo esse cuidado não restrito apenas ao cuidado com o corpo, mas com toda a dimensão humana. A prática do cuidar advinda da educação infantil assume, portanto, uma extensão ética, possibilitando que os primeiros anos de vida das crianças seja um período de desenvolvimento pleno, com o acompanhamento e intervenção, por parte dos educadores, em questões cognitivas e também emocionais.

Diante disto, considera-se que intervenções como a do Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância, que alinha o cuidado com a própria existência, com o outro, com as relações, e com o ambiente, podem alcançar uma lacuna na formação de profissionais da educação infantil, possibilitando que estes professores sejam cuidados, melhorando a sua qualidade de vida, ação que contribui para que estes profissionais cumpram o seu dever ético, de educar e cuidar, considerando o desenvolvimento integral das crianças, tendo como base o autocuidado. Assim, supõe-se que a promoção de vivências de autocuidado para profissionais da educação infantil pode ser vista como um avanço nas políticas públicas, principalmente quando se reconhece o papel que estes profissionais têm na transformação social (AZEVEDO et al., 2016), pensando-se em práticas que se desenvolvem e são alimentadas cotidianamente na direção do cuidado com o mundo.

Paulino e Côco (2016) sinalizaram que há fragilidades na educação infantil no que tange as políticas de profissionalização docente. Sendo, pois, o trabalho docente na educação infantil, envolvida de uma gama complexa de tarefas e de interações a serem realizadas entre família e escola. Mediante isso, podemos intuir que o cenário quanto ao professor da educação infantil é de não reconhecimento e desvalorização dessa função. No acompanhamento ao professor pelo autocuidado, o profissional tem a possibilidade de se sentir valorizado, integrando de maneira motivada ao trabalho cotidiano, melhorando a

qualidade do vínculo para com os diversos atores presentes em sua prática.

Por intermédio do projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância, todos conseguiram perceber que o cuidado é algo que necessita ser constantemente retroalimentado e mesmo posteriormente a realização das atividades coordenados pelos estudantes, cada um em sua prática tem a condição de nunca se esquecer de si para melhor estar com o outro. Os estudantes se enriqueceram de conhecimentos práticos do cotidiano dos professores da educação infantil nas escolas atendidas e se reconheceram como cuidadores ainda na formação inicial, podendo aperfeiçoar ainda mais nas etapas posteriores de seus trajetos formativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência exposta nesse espaço, entende-se que pensar e colocar em prática o autocuidado perpassa inicialmente pelo processo de consciência e conhecimento de novas maneiras a partir de si mesmo, para após compreender o fenômeno em que nos envolvemos que fora os (as) professores (as) da Primeira Infância da rede municipal de Petrolina –PE. Ao longo dos primeiros três meses de desenvolvimento do Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância os estudantes, puderam se aproximar e vivenciar a formação *Bildung*, que demanda o processo de autoconstrução, experimentado junto com outros.

Tal formação foi essencial para os passos seguintes nos contatos e acompanhamentos realizados nas CMEIs, projetando junto aos professores (as) da Primeira Infância modos de serem autocuidadores, tendo olhar atencioso primeiro para consigo e depois alcançando os outros e o mundo. Importante ressaltar que espaços formativos como os vivenciados pelos estudantes do Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância, levam ao desenvolvimento inter-relacionado entre teoria e prática, experimentando ainda na formação inicial maneiras de bem estar enquanto cuidadores com os adoecimentos de hoje e até prevenindo para os definhamentos do amanhã. Como fora apresentada nos depoimentos dos estudantes, a formação em autocuidado os levaram a perceber que esse processo inicia primeiramente em si, para bem estar com o outro, de maneira simples e utilizando das possibilidades criativas com intuito de zelar, escutar e melhor intervir nos variados espaços, a exemplo dos professores da Educação Infantil, público alvo de nosso projeto.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T. B. V. *et al.* Assistência dos cuidadores nas atividades de autocuidado de crianças em acolhimento institucional. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.18, n. 3, p.115-126, 2016.

BENJAMIN, W. O Narrador - considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra**. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out./mar., 2005.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de ideias, 2010.

CRITELLI, D. **Analítica do Sentido: uma aproximação de interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo: EDUC: Brasiliense, 1996.

FARIA, A. C *et.al.* Yoga na escola: por uma proposta integradora em busca do autoconhecimento. *In*: **Congresso Ibero-Americano de Ciência, tecnologia, inovação e educação**. Buenos Aries, 2014.

FERREIRA, R. V.; SANTOS, M. B. M.; SOUZA, K. R. Educação e Transformação: significações no pensamento de Paulo Freire. **Revista e-Curriculum**, v. 2, n.12, p. 1418 – 1439, 2014.

FOLETTTO, J. C., **Efeitos da inserção da prática de yoga na educação física escolar nos parâmetros motores, físicos e comportamentais de crianças de 6 a 8 anos**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Graduação da Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

GADAMER, H. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Parte I. 15 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

LEITE, S. G. M.; CARVALHO, A. B. Formação de professores para educação infantil: a integração necessária entre educação e cuidado para uma práxis pedagógica emancipatória. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 3, p. 917-931, 2015.

MORAES, F.; BALGA, R. A Yoga no ambiente escolar como estratégia de mudança no comportamento dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 59-65, 2007.

NEVES, A. **A caligrafia de dona Sofia**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PAULINO, V. B. R.; CÔCO, Valdete. Políticas públicas educacionais: vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, p. 697-716, 2016.

SOUSA, C. M. M. **Cuidado em educação**: os sentidos da experiência no contexto de pesquisa formação com professoras da educação infantil. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, Universidade de Pernambuco, Petrolina - PE.